

## RESENHAS

GUY, Alain.

**Les Philosophes du Quercy Blanc: Numa Boudet, Jean Izoulet, Jean Delvolvé.**  
Toulouse. Académie des Sciences, 1986 (separata).

O Dr. Alain Guy, da Universidade de Toulouse — Le Mirail, apresenta nessa comunicação, feita à Academia de Ciências em 1985 e editada em 1986, três pensadores da Região de Quercy Blanc, que viveram entre o final do século XIX e inícios do século XX.

Estabelecendo como denominadores comuns aos filósofos estudados a preocupação com o Ser, o sentido religioso e o sentimento face-à Natureza, intuída esteticamente, bem como as propostas de reforma moral e educativa, Guy estuda cada um dos autores em foco, examinando suas contribuições.

Assim, vê Numa Boudet, poeta metafísico, que evolui de um pessimismo moral, denunciador do mal da existência e ateu, em direção à redescoberta do religioso, nas pegadas de Santo Agostinho. O amor pelo Absoluto, pelo Infinito, conduz Boudet a reconhecer, nos seres, “um vestígio do princípio” (p. 182) e até mesmo a sensibilizá-lo à condição dos operários.

Izoulet, professor de filosofia, autor de inúmeras obras e sob as influências Carlyle, Emerson, Roosevelt; amigo de pensadores como Maurice Barrès, de eruditos e poetas, propõe uma concepção evolutiva do homem e da Sociedade e um panteísmo imanentista aparentado a Parmênides, aos estoicos, a Bruno.

Por sua vez Delvolvé, o pensador cuja *akmé* dá-se em pleno século XX, pois faleceu aos 76 anos, em 1948; fundador, com Bruno de Solages, da Sociedade Toulousana de Filosofia, refletiu sobre a causa profunda da crise filosófica humana, desenvolvendo uma reflexão metafísica, mas também moral e pedagógica.

O encanto do texto é a erudição de Alain Guy iluminam, mais uma vez, a história da filosofia, convidando à descoberta do pensamento francês da transição entre os séculos XIX e XX.

**Constança Marcondes Cesar**  
Instituto de Filosofia — PUCAMP

LARA, Tiago Adão

**Caminhos da Razão no Ocidente**  
RJ — VOZES — 1986 — 175 páginas

Tiago Adão Lara é mineiro de São Tiago, estudou filosofia em São João del-Rei, realizou mestrado na PUC/RJ, doutorado na Universidade Gama Filho/RJ e sua especialização foi feita na Bélgica. Atualmente é professor na Universidade Federal de Uberlândia/MG.

Este livro consiste em uma iniciação à filosofia, uma tentativa de analisar as justificativas filosóficas do mundo ocidental, marcado pelo pensamento grego e o direito romano e posteriormente envolvido pelo cristianismo.

Após uma rápida abordagem histórica até a Idade Média, passase a uma análise das diversas concepções filosóficas que à partir daí foram se estruturando. Isso porque o mundo ocidental de hoje tem suas raízes no humanismo renascentista.

Num primeiro momento, são abordadas as grandes diferenças entre a civilização ocidental Moderna (que resulta dos grandes acontecimentos que vão do século XIV ao início do século XVI) e a civilização ocidental da Idade Média. A filosofia toma o lugar da religião na fundamentação da nova ordem sócio-econômica. A razão humana começou a ser valorizada mais que a fé, e a natureza passou a ser enfatizada.

Em meio ao processo de laicização da sociedade surgiram o racionalismo e o empirismo, esboço do novo tipo de cultura. Uma cultura que serviu de suporte ideológico para a classe social ascendente, a burguesia. À medida que o racionalismo e o empirismo se desenvolviam, ficavam mais patentes os limites aos quais o homem esta sujeito. Dessa forma, no século XVIII o ceticismo humeano e o criticismo kantiano dão novo enfoque ao antropocentrismo. Ao lado destas correntes aparecem como expressão política da nova ordem social, o iluminismo e o liberalismo; a partir destas idéias, a Europa se viu abalada pela revolução burguesa que finalmente conseguiu se impor como ordem social dominante.

Em meio à euforia da revolução vitoriosa surgiu o idealismo hegeliano. A idéia é absoluta, ela encerra todo processo histórico, a dialética é a estrutura e a lei da realidade, na totalidade e em cada uma de suas manifestações.

O século XIX é o século das interpretações da razão. É o século do materialismo; aparecem como manifestações filosóficas do século o materialismo histórico e dialético e o materialismo monista-evolucionista. Aparece ainda o Positivismo de Comte, como oposição aos princípios liberais. A filosofia positivista se valeu do sentimentalismo, da moralidade e sobretudo da teologia. O positivismo é por isso visto como contra-revolucionário, pois barrou o processo revolucionário das idéias.

No século XX é abordado o neo-positivismo, o existencialismo, o estruturalismo, o marxismo e a fenomenologia. Tentou-se ressaltar que o ideal racionalista e humanístico permaneceu vivo apesar das vicissitudes da razão. A razão humana, mesmo com suas limitações, é uma luz que ajuda o homem a ver-se no mundo.

Por fim, o autor aborda a problemática da razão teológica, que continua presente no mundo ocidental. São mostradas as tentativas de filosofia no Brasil, no período que vai dos fins do século XVI até nossos dias.

Como o próprio autor diz em seu prefácio, trata-se de um manual de iniciação ao estudo da filosofia, não tendo a pretensão de abordar com profundidade as diversas manifestações filosóficas da modernidade até a contemporaneidade, recomendado como subsídio para a disciplina de história da filosofia moderna. No que se refere à história da filosofia contemporânea, deixa algumas lacunas, que poderiam ser preenchidas dentro da proposta inicial do autor.

**Humberto Guido**

Curso de Filosofia – PUCCAMP

FARIA, Maria do Carmo Bittencourt.

**O ser como substância: primeira leitura da Metafísica de Aristóteles.**

Rio de Janeiro – UFRJ

Sem sombra de dúvida, apesar da distância cronológica que nos separa o pensamento aristotélico é, ainda, atual e de muito vigor, constituindo-se num modelo. É justamente esta a fonte da análise de Maria do Carmo B. de Faria.

Trata-se de uma tese de mestrado em filosofia, defendida em 1979, na Universidade Federal do Rio de Janeiro tendo o Professor Olinto A. Pegoraro como orientador.

Maria do Carmo Bittencourt de Faria faz uma análise do pensamento aristotélico presente nos livros da Metafísica do próprio Aristóteles. O conceito de Substância é o aspecto central para onde se dirige a autora. A partir daí, a análise, ao invés de buscar o significado dos diversos conceitos simplesmente, busca compreender a articulação desses conceitos entre si, como se encadeiam no sistema examinado e como tudo desemboca na concepção do Ser Primeiro. É importante colocar que toda esta tese é abordada à luz do pensamento heideggeriano que desmistificou o pensamento aristotélico, tido como "pensamento natural e espontâneo", para entendermos e analisar Aristóteles como aquele que deixou ao pensamento ocidental uma orientação determinante.

A dissertação quer traçar um esboço das grandes linhas desse modelo metafísico. Tudo começa com a análise do princípio considerado absolutamente primeiro, o Princípio da Identidade, posto como condição para todo conhecimento, no primeiro capítulo da tese. O conceito de Ser é analisado no segundo capítulo, observando-se a sua progressiva redução metafísica à categoria de Substância; esta problemática entra pelo terceiro capítulo onde é analisada a possibilidade do conhecimento no indivíduo. O quarto capítulo estuda um dos mais cruciais problemas da Metafísica, o Movimento, que em Aristóteles depende muito da concepção do Ser como substância e não como vir-a-ser. Da análise do movimento, atinge-se a necessidade do Primeiro Motor, posto por Aristóteles como atividade do Pensamento que pensa (energia), lembrando que a noção do Primeiro Motor sustenta e valida toda esta metafísica.

Pela clareza e profundidade com que Maria do Carmo B. de Faria trabalha os diversos conceitos da Metafísica de Aristóteles, sua tese torna-se um rico material para quem debruça-se inicialmente na Filosofia Primeira de Aristóteles. Conceitos trabalhados com uma visão analítico-sistêmica enriquecida com os elementos críticos de Heidegger. Um material que deve ser explorado: por ser didático e cheio de conteúdo.

**José Eduardo Balikian**  
Curso de Filosofia — PUCAMP